

Sarney autoriza negociação com FMI



Milliet: quebrando o gelo

2-12-87

Fernando Milliet vai aos EUA com uma autorização para fazer um acordo com bancos privados e, a partir daí, iniciar contatos com o FMI.

HELIVAL RIOS

O presidente José Sarney autorizou o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, a fechar um acordo preliminar com os bancos privados estrangeiros e a iniciar negociações informais com o Fundo Monetário Internacional (FMI), com o objetivo de normalizar o mais rapidamente possível as relações do País com a comunidade financeira internacional. Milliet,

segundo se disse ontem, no Palácio do Planalto, está, inclusive, autorizado a emitir um cheque de pagamento aos bancos para cobrir pequena parte dos juros da dívida externa do País relativos a janeiro de 1988, desde que o seu valor não comprometa os níveis de reservas externas e desde que os credores demonstrem igual dose de boa vontade para com a realização de um acordo.

Se as novas propostas do go-

verno brasileiro levadas por Milliet em sua viagem aos Estados Unidos tiverem boa receptividade, incluindo-se aí a concessão de um **bridge loan** (empréstimo-ponte) ao País, com aval do governo norte-americano, o Brasil está disposto a dar um passo além, quebrando o "gelo" nas negociações e dando início aos contatos informais com o FMI.

O pagamento relativo aos juros de 1988, diante do atual nível das reservas externas brasileiras — no caso de uma correspondente boa vontade dos banqueiros —, não seria ainda definitivo, ou seja, não cobriria o total do valor devido, mas, ao contrário, seria apenas um pagamento simbólico que caracterizaria a suspensão formal da moratória.

O governo brasileiro considera que as negociações da dívida externa estão razoavelmente bem desde o momento em que decidiu depositar US\$ 500 milhões, parceladamente, como seguro dos juros devidos em 1987, e os bancos, US\$ 1,5 bilhão, também parceladamente. A partir daí, as perspectivas de um acordo ficaram mais próximas, embora com as atenções voltadas para os juros vencidos em janeiro de 1988.

O presidente do Banco Central está ainda instruído pelo governo brasileiro a fazer amplas exposições sobre o atual programa de ajustamento econômico do País, batizado de "feijão-com-arroz" pelo ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega. A idéia do governo é a de

convencer credores estrangeiros e autoridades do governo norte-americano de que a nova orientação econômica em vigor no Brasil se pauta pela austeridade, e que vai, de fato, provocar uma estabilização das taxas de inflação sem prejudicar o crescimento econômico, e fortalecer a capacidade de pagamento dos seus compromissos externos.

Para o ministro Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, há hoje uma grande compreensão por parte dos banqueiros estrangeiros com relação à opção feita pelo governo brasileiro pelo crescimento econômico, posição esta que também atinge o FMI.

BRASÍLIA/AGÊNCIA ESTADO